

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAEL COSTA PORTO

O ENSINO DO BASQUETEBOL E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS NA ESCOLA

GOIÂNIA-GOIÁS

2025

RAFAEL COSTA PORTO

O ENSINO DO BASQUETEBOL E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado em forma de Monografia,
ao Curso de Educação Física –
Licenciatura, da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, como requisito de
avaliação parcial, na disciplina EFI
8006 – Trabalho de Conclusão de
Curso II, sob a orientação da Profª Ma.
Andrea Cintia da Silva.

GOIÂNIA-GOIÁS

2025

DEDICATÓRIA

Dedico a monografia do curso de Educação Física Licenciatura, aos meus professores, meus familiares, colegas de sala de aula e a todas as pessoas que pude conhecer durante essa jornada acadêmica, nas salas de aula ou em quadras esportivas.

AGRADECIMENTOS

Durante esses momentos na universidade, vivenciei altos e baixos, momentos que pensava em desistir do curso de educação física, mas graças a família e aos amigos fui aconselhado a persistir.

Agradeço a paciência de todos os alunos, dos professores e dos colegas de grupo.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 9 dias do mês de dezembro de 2025, em sessão pública na sala 307 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): ANDREA CINTIA DA SILVA

Parecerista: MARCELO SOUSA E SILVA

Convidado(a): IZABEL ALVES CALVÃO COLLUS

O(a) aluno(a): **RAFAEL COSTA PORTO** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

O ENSINO DO BASQUETEBOL E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA ESCOLA

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física – Licenciatura.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Andrea Cintia da Silva

Parecerista: Marcelo Sousa e Silva

Convidado(a): Izabel Alves Calvão Collus

ANEXO I

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **RAFAEL COSTA PORTO** estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O ENSINO DO BASQUETEBOL E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA ESCOLA** gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Nome completo do autor: RAFAEL COSTA PORTOAssinatura do(s) autor(es): RAFAEL COSTA PORTONome completo do professor-orientador: ANDREA CINTIA DA SILVAAssinatura do professor-orientador: Andrea Cintia da Silva

Goiânia, 9 de dezembro de 2025.

PORTO, R. C. **O ensino do basquetebol e o desenvolvimento motor de crianças na escola.** Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física, Licenciatura; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025.

O **objetivo** deste trabalho foi entender como o ensino do basquetebol ajuda no desenvolvimento motor das crianças na escola, observando como elas aprendem o jogo, como se movimentam e como as atividades planejadas pelos professores influenciam nisso. O **estudo** é qualitativo e feito por meio de revisão de literatura, juntando autores clássicos e atuais sobre desenvolvimento motor, basquetebol escolar e iniciação esportiva. Os textos foram organizados em um quadro para facilitar a leitura dos objetivos, métodos e resultados. Os estudos mostraram que muitas crianças chegam à escola com dificuldades básicas de movimento, principalmente equilíbrio e coordenação, e que o basquetebol pode ajudar bastante quando é ensinado de um jeito mais leve, adaptado e próximo da realidade delas. As abordagens que usam só exercícios repetidos não ajudam tanto quanto as que usam jogos pequenos, situações reais e atividades divertidas. O minibasquetebol facilita a participação de todos, melhora o movimento, a comunicação e a convivência entre as crianças. Em geral, o basquetebol contribui para melhorar habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, lançar e se orientar no espaço, quando o professor organiza a aula com intenção e adapta o jogo para a idade. Assim, o basquetebol vira uma ferramenta importante na escola, ajudando a criança a aprender o jogo e a se desenvolver como um todo.

Palavras-chave: basquetebol. desenvolvimento motor infantil. ensino-aprendizagem. iniciação esportiva.

PORTO, R. C. **Basketball teaching and the motor development of children at school.** Undergraduate Final Paper – Physical Education, Licentiate Degree; Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia, 2025.

The aim of this study was to understand how the teaching of basketball contributes to the motor development of children at school, observing how they learn the game, how they move, and how the activities planned by teachers influence this process. This is a qualitative study conducted through a literature review, bringing together both classical and contemporary authors on motor development, school basketball, and sports initiation. The selected texts were organized in a descriptive chart to facilitate the reading of objectives, methods, and results. The studies showed that many children arrive at school with basic motor difficulties, especially in balance and coordination, and that basketball can help significantly when it is taught in a lighter, more adapted way that aligns with their reality. Approaches based solely on repetitive exercises were less effective than those using small games, real situations, and playful activities. The findings also indicated that mini-basketball facilitates the participation of all students, improving movement, communication, and social interaction. Overall, basketball contributes to the improvement of fundamental motor skills—such as running, jumping, throwing, and spatial orientation—when the teacher organizes the class intentionally and adapts the game to the child's developmental stage. Thus, basketball becomes an important educational tool at school, helping children learn the game and develop more holistically.

Keywords: basketball; child motor development; teaching and learning; sports initiation.

1 INTRODUÇÃO

O basquetebol é um esporte praticado no mundo inteiro e, desde que foi criado pelo professor de educação física James Naismith, acabou sendo utilizado como prática esportiva por jovens, adultos e crianças, sendo muito praticado em escolas de ensino médio e nos estágios finais e iniciais do ensino fundamental. O basquetebol é um jogo que utiliza a movimentação do corpo e a coordenação essencialmente das mãos, transferindo energia das mãos para os pés, ou mesmo dos braços para o corpo. O pensamento cognitivo é exigido no jogo, podendo ocorrer rapidamente, o que exige colaboração em equipe, e técnicas motoras, mentais do grupo dos alunos que participam da partida, socializando o grupo pertencente, que favorece o trabalho em equipe, na hora do jogo, bem como o trabalho psíquico individual, cognitivo, físico, mental e emocional, respectivamente. (Santana; Souza, 2021; Ferreira; Costa, 2019).

Quando falamos em ensino-aprendizagem, e na ideia de como ensinar esse esporte. Não implica em somente orientar o aluno a execução do movimento. Devemos criar situações que façam a criança entender o jogo enquanto joga, errando, acertando, tomando decisão, criando estratégia, se movimentando e se comunicando com os colegas. Por isso, o basquetebol acaba sendo uma porta para desenvolver coordenação, cooperação e a disciplina dentro da escola (Gonçalves; Marques, 2018).

Na infância, o basquetebol tem um papel ainda maior. É nessa fase que as crianças estão formando suas habilidades básicas, como correr, saltar, lançar e se equilibrar. Então, quando o professor adapta as atividades, deixa o jogo mais leve, mais acessível e mais divertido, a aprendizagem flui melhor. A criança aprende no tempo dela, sem pressão, com atividades que fazem sentido para a idade. Os autores mostram que isso ajuda muito na coordenação e na inclusão, porque todo mundo consegue participar de qualquer forma. (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2022; Costa et al., 2020).

Com isso tudo, chega a pergunta central deste trabalho: como o ensino do basquetebol pode ajudar no desenvolvimento motor das crianças na escola?

A hipótese é que, quando o basquetebol é ensinado com jogos adaptados e atividades mais lúdicas, as crianças melhoram as habilidades motoras delas, como correr, saltar, manipular a bola e se equilibrar melhor. Estudos recentes mostram que o minibasquetebol e os jogos reduzidos ajudam muito no processo

e acompanham as recomendações modernas de atividade física para essa idade (Zolghadr et al., 2024).

Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como o ensino do basquetebol contribui para o desenvolvimento motor das crianças no ambiente escolar. Os objetivos específicos são:

- Identificar os pontos principais do desenvolvimento motor infantil relacionados ao basquetebol;
- Descrever estratégias pedagógicas usadas no ensino do basquetebol na escola;
- Relacionar o ensino do basquetebol com a melhora das habilidades motoras básicas das crianças.

A justificativa deste estudo está no fato de que o basquetebol, quando é ensinado de forma acessível e agradável, pode transformar a aula de Educação Física. Ajudando a manter a saúde do corpo, auxiliando a saúde emocional do atleta e na colaborando na convivência dos atletas, seja entre a equipe ou na socialização. Deixa a aula mais viva, mais participativa e com mais significado para a criança, reafirmando o papel da escola como um lugar que educa pelo movimento, pela experiência e pela socialização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 OBJETO DE ESTUDO: BASQUETEBOL

2.1.1 *Origem do Basquetebol e sua Evolução como Esporte Coletivo*

O basquetebol foi criado em 1891, nos Estados Unidos, na cidade de Springfield, Massachusetts, pelo professor canadense James Naismith, do Springfield College. Seu objetivo era desenvolver um jogo indoor que mantivesse os alunos ativos durante o inverno rigoroso, combinando movimento, cooperação e baixo risco de lesões. O esporte apresentou regras simples e claras, ganhando rápida aceitação entre os estudantes (Naismith, 1941, citado por Ferreira, 2007).

A primeira partida contou com 18 jogadores e terminou 1 a 0. A bola era semelhante à de futebol e os cestos eram cestos de pêssgo fixados a 3,05 m — altura mantida até hoje. Era necessário o uso de uma escada para retirar a bola, o que foi sendo modificado ao longo do tempo, dando origem ao basquetebol moderno (De Rose Jr., 1997; Ferreira, 2007).

Há registros de jogos similares em outras culturas, como o Pok-ta-pok dos Maias, reforçando que jogos com bola e alvo são manifestações universais, com funções simbólicas e educativas (Elias & Dunning, 1992, citado por Da Costa, 1996).

No Brasil, o esporte chegou através de Augusto F. Shaw, no Mackenzie College. Posteriormente, Oscar Thompson e Henry J. Sims difundiram o basquetebol pelas instituições ligadas à ACM (Toledo, 2000; Ferreira, 2007).

A consolidação internacional ocorreu com sua inclusão nas Olimpíadas de Berlim, em 1936. No campo federativo, o esporte passou pela IAAF, IAHF, FIBB e, posteriormente, FIBA (De Rose Jr., 1997, citado por Toledo, 2000).

Sob a perspectiva sociológica, Bourdieu (1987, citado por Da Costa, 1996) sugere que o basquetebol pode ser compreendido como um “campo”, estruturado por relações sociais, regras internas e práticas simbólicas.

2.1.2 O Basquetebol na Escola e o Desenvolvimento Infantil

Inserção do Basquetebol na Escola

A introdução do basquetebol nas escolas brasileiras iniciou-se no começo do século XX, favorecendo a educação física sistematizada. O esporte, sendo coletivo e estratégico, contribui para o desenvolvimento físico, motor, afetivo e social de crianças e adolescentes (Kunz, 1994; Ferreira, 2007).

Nas escolinhas de iniciação esportiva, o basquetebol estimula habilidades motoras fundamentais — correr, saltar, lançar, equilibrar — além de coordenação, percepção espacial, lateralidade e antecipação. Para crianças em crescimento, adaptações do espaço e da tabela (2,75 m) são necessárias (Gallahue & Ozmun, 1997, citado por Böhme, 2004).

Segundo Bayer (1994), o basquetebol permite o ensino dos princípios operacionais do ataque e defesa, integrando técnica, tática e cognição em situações reais.

A aprendizagem motora ocorre de forma progressiva e depende de fatores biológicos, ambientais e sociais. Considerar limites individuais e estágios maturacionais é essencial para não gerar frustração e promover pertencimento (Gallahue & Ozmun, 1997, citado por Böhme, 2004).

A especialização precoce deve ser evitada. O basquetebol na infância precisa priorizar ludicidade, prazer, socialização e valores morais (Kunz, 1994; Dante, 2009).

2.1.3 Introdução do basquetebol nas escolas e sua importância no desenvolvimento infantil

A instrução do basquetebol traz à tona o ressurgimento das habilidades motoras, agora mais elaboradas. Algumas crianças apresentam dificuldades motoras na coordenação de movimentos iniciais no desenvolvimento humano. Por isso, a adaptação é fundamental, porque a criança aprende dedicando tempo tanto ao basquetebol quanto a atividades recreativas. Saltos, rolamentos, corridas e deslocamentos são potencializados pelos fundamentos do basquetebol, contribuindo para lateralidade, esquema corporal e orientação espacial e temporal (Weis, 2008).

Iniciar no basquetebol não é simples. A faixa etária de seis a doze anos é um momento específico, no qual a avaliação das capacidades funcionais e físicas ajuda a compreender as habilidades do basquetebol. Neto (2008) afirma que é nessa idade que os atletas iniciam a prática, por conta do desenvolvimento da coordenação. As habilidades citadas — e outras, como lançar, transportar e responder a estímulos — fazem parte desse processo (Risso, 2008).

O estímulo do basquetebol amplia benefícios sociais e culturais. Em escolas e ambientes esportivos, formais e não formais, surgem melhorias na autoconfiança, cooperação, liderança e autoestima. A socialização no basquetebol compõe essa fenomenologia (Gallahue, 2001).

Na infância e adolescência, o ensino também envolve valores. O diálogo é fundamental, assim como a revisão dos conceitos das crianças pelos docentes. A escola deve avaliar cuidadosamente esses aspectos, envolvendo direção e professores (incluindo os de Educação Física). A Educação Física busca desenvolver habilidades motoras, valores, trabalho em equipe e competências sociais.

2.1.4 Mudanças nas Regras e sua Relação com o Ensino às Crianças

2.1.4.1 As 13 Regras Originais de James Naismith

- 1º. A bola pode ser arremessada em qualquer direção com uma ou com ambas as mãos;
- 2º. A bola pode ser tapeada para qualquer direção com uma ou com ambas as mãos (nunca usando os punhos);
- 3º. Um jogador não pode correr com a bola. O jogador deve arremessá-la do ponto onde pegá-la. Exceção será feita ao jogador que receba a bola quando estiver correndo a uma boa velocidade;
- 4º. A bola deve ser segura nas mãos ou entre as mãos. Os braços ou corpo não podem ser usados para tal propósito;
- 5º. Não será permitido sob hipótese alguma puxar, empurrar, segurar ou derrubar um adversário. A primeira infração desta regra contará como uma falta, a segunda desqualificará o jogador até que nova cesta seja convertida e, se houver intenção evidente de machucar o jogador pelo resto do jogo, não será permitida a substituição do infrator.

6º. Uma falta consiste em bater na bola com o punho ou numa violação das regras 3, 4 e 5.

7º. Se um dos lados fizer três faltas consecutivas, será marcado um ponto a mais para o adversário (Consecutivo significa sem que o adversário faça falta neste intervalo entre faltas).

8º. Um ponto é marcado quando a bola é arremessada ou tapeada para dentro da cesta e lá permanece, não sendo permitido que nenhum defensor toque na cesta. Se a bola estiver na borda e um adversário move a cesta, o ponto será marcado para o lado que arremessou.

9º. Quando a bola sai da quadra, deve ser jogada de volta à quadra pelo jogador que primeiro a tocou. Em caso de disputa, o fiscal deve jogá-la diretamente de volta à quadra. O arremesso da bola de volta à quadra é permitido no tempo máximo de 5 segundos. Se demorar mais do que isto, a bola passará para o adversário. Se algum dos lados insistir em retardar o jogo, o fiscal poderá marcar uma falta contra ele.

10º. O fiscal deve ser o juiz dos jogadores e deverá observar as faltas e avisar ao árbitro quando três faltas consecutivas forem marcadas. Ele deve ter o poder de desqualificar jogadores, de acordo com a regra 5.

11º. O árbitro deve ser o juiz da bola e deve decidir quando a bola está em jogo, a que lado pertence sua posse e deve controlar o tempo. Deve decidir quando um ponto foi marcado e controlar os pontos já marcados, além dos poderes normalmente utilizados por um árbitro.

12º. O tempo de jogo deve ser de dois meio-tempos de 15 minutos cada, com 5 minutos de descanso entre eles.

13º. A equipe que marcar mais pontos dentro deste tempo será declarada vencedora. Em caso de empate, o jogo pode, mediante acordo entre os capitães, ser continuado até que outro ponto seja marcado.

Fonte: CBB (1969)

2.1.4.2 Adaptações para Crianças – Categoria Sub-12 Segundo a FIBA (2022):

- Quadra: 28 m × 15 m
- Lance livre: borda a 5,80 m, com extensão de 3,60 m
- Linha de três pontos: arco de 6,75 m
- Tempo de jogo: 4×10 minutos

- Altura da cesta: 3,05 m
- Para alunos de 12 anos (~1,50 m), altura adaptada: 2,61 m

(Andrade, 2019)

Farias (2008) destaca que a linha de três pontos no minibasquetebol reforça aspectos táticos e técnicos, influenciando motivação e emoção da criança no jogo. Segundo o Comitê Internacional de Minibasquetebol (2024), o jogo é composto por 40 minutos totais, divididos em dois períodos de 20 minutos e intervalo de 10 minutos.

2.2 FENÔMENO ESTUDADO: ENSINO-APRENDIZAGEM

2.2.1 *Comparação entre Métodos Tradicionais e Abordagens Contemporâneas*

Historicamente, as crianças eram ensinadas nos esportes coletivos por meio de métodos tradicionais, centrados na técnica repetitiva, nos fundamentos isolados e na execução de gestos motores fragmentados. Nessas abordagens, o professor apresentava os movimentos em partes — início, meio e fim — e o aluno repetia até consolidar a forma correta. Esse modelo é considerado mecanicista (Garganta, 1998), pois prioriza a execução técnica antes da compreensão do jogo.

Outra abordagem tradicional enfatizava a leitura tática dos outros jogadores, focando nas ações motoras e na coordenação do movimento como objetivo central. Uma terceira proposta clássica realizava a aplicação de ações técnicas de maneira imprevisível, aprimorando funcionalidades táticas dos atletas (Teodoresco, 1984).

As abordagens contemporâneas, por outro lado, valorizam a inteligência de jogo, a variabilidade, a resolução de problemas, a adaptação ao contexto e a integração entre técnica, tática e decisão. Hoje, muitas pedagogias esportivas transcendem o pensamento linear, avaliando indivíduos sob múltiplas inteligências: intrapessoal, interpessoal, cinestésica, espacial, verbal-linguística, lógico-matemática, musical e naturalística (Gardner, 1995).

Paes (1989) afirma que no ensino-aprendizagem em idade de pubescência não se deve firmar a especialização precoce, e sim promover um

desenvolvimento psicomotor integral, com jogos complexos, mas não especializados.

2.2.2 Ensino Baseado no Jogo e sua Eficácia na Aprendizagem Motora

No basquetebol infantil, o ensino pode ser estruturado em três domínios essenciais:

- **Social:** apreciação do jogo.
- **Estratégico:** tomada de decisões.
- **Técnico:** execução dos fundamentos com dificuldade crescente, respeitando limites físicos e psicológicos.

Segundo Oliveira e Graça (1998), é fundamental observar os fundamentos que o aluno já domina, como drible, desmarque, lançamento, passe e recepção. No jogo 5x5, os alunos devem evitar aglomerações, melhorar linhas de passe, driblar para espaços livres, comunicar-se verbalmente e distribuir a bola com eficiência.

2.2.3 Estágios de Treinamento

Nível 1: Apresentação das funções táticas, valorização do prosseguimento do ataque e posicionamento ofensivo. Atenção às intercepções, dribles e organização para atacar. Defesa individual.

Nível 2: Organização das posições, estrutura ataque—transição—defesa, racionalização coletiva e comunicação verbal e física. Defesa baseada em domínio de bola, jogador, adversário e cesta. Ênfase em jogos 1x1, 2x2, 3x3 e 5x5.

2.2.4 Tendências de Abordagens Pedagógicas

Técnica isolada – mecanicista (Garganta, 1998).

Leitura tática + execução técnica, com foco na coordenação.

Ações imprevisíveis para aprimorar tática (Teodoresco, 1984).

A contemporaneidade amplia essas perspectivas, articulando inteligências múltiplas, inclusão, variabilidade e experiências significativas (Gardner, 1995).

2.2.5 Adaptação do Ensino à Idade e ao Desenvolvimento da Criança

A abordagem do minibasquetebol para crianças de 7 a 10 anos recomenda aulas desenvolvimentistas, com menos correções técnicas e uso de métodos globais e situacionais (Gallahue, 1995). Para 11 e 12 anos, acrescentam-se ajustes técnicos. Aos 13 e 14 anos, o treinamento torna-se mais fechado, com maior domínio motor e foco nos gestos específicos da modalidade (Gallahue, 1995). Jogos situacionais (1x1, 2x1, 1x0) aprimoram a tática e a tomada de decisão (Greco, 1998).

A abordagem pedagógica das combinações de jogo utiliza jogos condicionados e divisão do jogo em partes, aumentando a carga gradualmente (Garganta, 1998). O autor destaca que o estímulo adequado gera adaptações táticas e cooperação (Garganta, 1995).

Etapas da Aprendizagem Motora

Aprendizagem do movimento: fundamentos básicos: passe, drible, recepção, controle de bola, bandeja, jump e rebote.

Fixação do movimento: consciência e execução precisa dos gestos.

Aperfeiçoamento: desenvolvimento de capacidades físicas: velocidade, resistência, força, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, agilidade e ritmo (Ferreira, 1987).

Coordenação Motora e Processos de Desenvolvimento

Coordenação grossa: força excessiva, gestos desarmônicos e oscilações (Almeida, 1997).

Coordenação fina: execução mais precisa, menor esforço.

Estabilização: aluno domina o movimento, entende o jogo e lida com situações complexas (Almeida, 1997).

Santana (2002) afirma que o professor precisa lidar com diferentes perfis: crianças que buscam saúde, outras competições. A empatia e o ambiente afetivo são essenciais.

Iniciação Esportiva (I, II, III)

Cada etapa respeita a idade biológica e o desenvolvimento motor.

Paes (1989) destaca que na Iniciação I o treino deve ser lúdico, variado e flexível. Na Iniciação II, os alunos aprendem fundamentos e sistemas táticos básicos. Na Iniciação III, há automatização e aprendizagem de novos conteúdos.

Processos Cognitivos e Desenvolvimento (Piaget)

A criança desenvolve inteligência e reduz egocentrismo pela interação e adaptação ao mundo externo (Piaget, 1952; 1975; 1983). A reversibilidade e a reciprocidade ajudam a compreender ações, reconstruir conhecimentos e tomar decisões no jogo. O processo de auto-regulação e o estímulo da criatividade dos alunos compreende a visão, da relação sujeito-objeto, e o entendimento do objeto do conhecimento, onde a trocas sociais, a linguagem e a regulação de regras, permitem a transferência da elaboração do movimento.

Becker (1983) afirma que a criança não abandona o que aprendeu, mas reconstrói ao nível da compreensão, relacionando teoria e prática.

A infância, especialmente na fase motora rudimentar e fundamental, é a base para as habilidades motoras especializadas (Gallahue, 2005). Durante o processo das noções de conservação do movimento, e da compensação, o aluno pode acrescentar adaptações lógicas, devido o seu pensamento (Inhelder, 1969). Realizando operações concretas, com a capacidade de reversibilidade, simultânea a uma ação realizada e uma não realizada (virtual ou apenas possível). A reversibilidade permite a criança encontrar objetividade necessária para atingir a realidade, ao tomar consciência de suas ações sobre o objeto. Classificar os objetos significa construir novos objetos, que podem estar ligados a objetos anteriores, tornando possíveis novas inclusões, pois a criança cria semelhanças entre os objetos, de acordo com sua criatividade, comparando suas semelhanças e diferenças, mesmo sem realizar estas ações de forma lógica e consciente (Piaget 1952; 1975; 1983).

Aspectos Neurofisiológicos e Automação da Habilidade

O cerebelo participa ativamente na aprendizagem motora do basquetebol, evidenciando plasticidade estrutural e funcional durante o treinamento (Park, 2009).

A repetição gera automatização, melhorando eficiência e tomada de decisão (Platonov, 2008).

Fases do Treinamento no Basquetebol (Braga, 2017)

Fase anárquica: atenção centrada na bola, excesso de verbalização.

Fase de descontração: melhora ocupação do espaço e visão periférica.

Fase gestual: aprimoramento proprioceptivo e da noção espacial.

Fase de elaboração: estratégias de equipe, comunicação motora e polivalência.

2.3 CONTEXTO ESTUDADO: INICIAÇÃO ESPORTIVA NA INFÂNCIA

O aumento global do interesse pelo esporte reforça a importância dessas abordagens. A escola é cada vez mais requisitada como espaço de educação multifacetada, articulando esporte, socialização e desenvolvimento humano. Balbino (2017) aponta que há mais países filiados ao COI do que membros da ONU, o que reforça o impacto do fenômeno esportivo mundial.

O processo de massificação do esporte ampliou o interesse populacional, atraindo jovens em ambientes formais (escolas), não formais (clubes) e informais (ruas), desenvolvendo talentos e capacidades diversas (Paes, 1992).

Na infância, a iniciação esportiva aparece como uma etapa essencial para o desenvolvimento motor e para o comportamento social e afetivo das crianças. É na escola que muitas delas têm o primeiro contato organizado com o basquetebol, e cada aluno é diferente: Alguns tem maior facilidade para correr, lançar ou driblar, enquanto outros ainda estão construindo habilidades básicas do movimento humano. Por isso, autores como Gallahue e Ozmun (2005) reforçam que a aprendizagem nessa fase deve respeitar as características individuais, valorizando atividades lúdicas e propostas que deem sentido ao esporte sem pressionar pela especialização precoce.

A Educação Física escolar também se responsabiliza pela formação integral da criança, porque além do gesto técnico, existe a convivência, o

respeito, o trabalho em grupo e a maneira como cada criança lida com suas próprias limitações e descobertas. Paes (1989) explica que, na pubescência, o esporte deve abrir caminhos para o desenvolvimento psicomotor, com jogos mais complexos, mas não especializados, evitando que o aluno pule etapas importantes do seu crescimento motor. Nesse cenário atual, a iniciação no basquetebol precisa ser vista como uma oportunidade de ampliar repertórios, oferecer experiências variadas e garantir que as crianças tenham espaço para aprender, errar, tentar de novo e, principalmente, compreender o basquetebol como parte do seu processo de desenvolvimento global.

3 METODOLOGIA

3.1 *Modelo do Estudo*

O estudo se insere na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas e Sociais, pois trata do jeito como o basquetebol, dentro da escola, influencia tanto o movimento das crianças quanto o modo como elas aprendem no ambiente pedagógico.

A pesquisa é de natureza qualitativa, já que contribui com interpretações, ideias e entendimentos sobre o fenômeno, sem intenção de medir dados numéricos.

O tipo adotado é teórico-exploratório, porque parte de leituras, conceitos e autores que discutem ensino de esporte e desenvolvimento motor, buscando ampliar o entendimento sobre esse campo sem intervenção direta em grupos ou experimentos.

3.2 *Técnicas, Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados*

A técnica utilizada é a revisão de literatura, reunindo publicações que tratam de basquetebol, ensino-aprendizagem, desenvolvimento motor infantil e iniciação esportiva.

As fontes envolvem artigos, livros, produções clássicas da pedagogia do esporte, estudos que abordam treinadores e professores, além de materiais que explicam as bases motoras fundamentais. A seleção inclui autores tradicionais e estudos mais recentes, pois a área combina fundamentos consolidados com atualizações importantes, formando um corpo teórico que depende dessas duas dimensões.

O recorte temporal abrange produções clássicas — indispensáveis para entender a evolução do ensino do esporte — e publicações mais atuais que tratam das metodologias contemporâneas e das mudanças no ensino do basquetebol para crianças.

Esse recorte amplo foi necessário porque o desenvolvimento motor e a iniciação esportiva são áreas que se apoiam em referenciais que não ficam ultrapassados, mas sim complementados ao longo do tempo.

As palavras-chave utilizadas foram: basquetebol, ensino-aprendizagem, desenvolvimento motor infantil, iniciação esportiva, pedagogia do esporte,

minibasquetebol, habilidades motoras básicas, tarefas analíticas, tarefas sintéticas, ensino pelo jogo.

Os critérios de inclusão consideraram publicações que tratassem do basquetebol escolar, dos fundamentos motores das crianças, dos modos de ensinar o jogo, dos métodos pedagógicos usados por professores e treinadores, e estudos que relacionassem a prática esportiva com a evolução do movimento e da autonomia dos alunos. Foram incluídos materiais que descrevem adaptações para a infância, propostas metodológicas e situações reais de ensino.

Após essa seleção, os estudos foram organizados em um quadro descritivo com: autor(es), ano, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões. O quadro ajudou a enxergar de forma mais clara o que cada publicação contribui para o entendimento do problema, permitindo comparar ideias, identificar padrões e relacionar os achados ao desenvolvimento motor e ao ensino do basquetebol na escola.

4 ESTUDO DESCRITIVO DAS PUBLICAÇÕES LIDAS

QUADRO 1: Quadro 1 – Descrição, análise e interpretação dos dados sobre o ensino do basquetebol e desenvolvimento motor infantil

Estudo	Tipo do Estudo	Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Estudo 1	Artigo científico publicado	Schmid, 2005	Verificar deficiências motoras em crianças (equilíbrio, coordenação, persistência motora).	Provas motoras aplicadas em crianças saudáveis: equilíbrio estático/dinâmico, coordenação, motricidade fina, persistência motora e teste de sensibilidade.	Maior déficit em coordenação apendicular (90%); equilíbrio dinâmico com déficit elevado (80%); equilíbrio estático com menor comprometimento (12,9%); muitas crianças falharam em mais de uma prova.	Desenvolvimento motor depende de estímulo precoce; coordenação e equilíbrio precisam ser trabalhados desde a infância; fatores cognitivos e sociais influenciam.
Estudo 2	Estudo empírico do autor (baseado em entrevistas e observação)	Base metodológica: Lincoln, Lynham & Guba (2018). Base conceitual: Greco (2002).	Identificar como treinadores de basquetebol sub-15 organizam o ensino e a aprendizagem.	Entrevistas semiestruturadas com 3 treinadores de Goiânia; observação de treinos; análise de decisões; estimulação de memória.	T1 usa equilíbrio entre tarefas analíticas e sintéticas; T2 usa analíticas e globais (5x5); T3 usa só analíticas; diferenças fortes no ensino da tática e na autonomia dos atletas.	Treinadores entendem que a aprendizagem é progressiva; tarefas analíticas iniciam o processo, mas tarefas sintéticas e globais favorecem tomada de decisão, ludicidade e interação.
Estudo 3	Relato de projeto / síntese teórica com múltiplas referências	Diversos autores: De Rose Jr. (2009); Ortiz (2002); Gallati (2018); Barreto (2008); Reis (2013); Gallahue & Ozmun (2005); Daiuto (1991).	Analisar um projeto de minibasquetebol para crianças de 7 a 12 anos.	15 aulas analisadas (set– nov/2022); aulas 2x/semana (1h); uso de materiais variados; organização por faixa etária; atividades lúdicas e situacionais.	Aprendizado equilibrado entre idades; ludicidade aumenta motivação; inclusão de alunos com menor repertório motor; dificuldade ao migrar da minitabela para a tabela oficial; vínculos sociais fortalecidos.	Minibasquetebol é uma boa porta de entrada para o basquetebol; atividades lúdicas e materiais adaptados facilitam o desenvolvimento motor, social e a participação das crianças.

FONTE: Dados organizados pelo autor com base nos estudos incluídos na revisão (2025).

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ao comparar os três estudos, é perceptível que o desenvolvimento motor das crianças tem muita relação com o que elas percebem no meio escolar, e com a forma como o professor conduz o basquetebol. O primeiro estudo, apresentou que muitas crianças têm dificuldade de equilíbrio e coordenação logo de início, mostrando que o professor não pode iniciar a aula como se todos estivessem no mesmo ponto. Existem crianças que não tem coordenação apendicular e equilíbrio dinâmico suficiente para estabilizar o corpo quando necessário. Então, se o basquetebol for aprendido mais cedo, ajuda na organização desses movimentos, porque o jogo corrobora com o processo de aprendizagem motora das crianças.

O segundo estudo, que fala dos treinadores, é possível inferir que cada um ensina do jeito que entende, mudando totalmente o que o aluno aprende. Alguns treinadores somente passam exercícios repetitivos, fazendo a criança tentar memorizar o movimento, entretanto ela não entende o jogo completamente, uma vez que não tem o desenvolvimento maturacional completo. Já quando mistura situações reais, como jogo reduzido, tomada de decisão e pequenos desafios, parece que o aprendizado do aluno é mais agradável aos olhos do treinador e das crianças. As crianças aprende a driblar porque precisam, aprendem a passar no que o jogo oportuniza, aprende a se posicionar porque percebe o espaço. Evolução essa comprovada pelo processo de maturação e desenvolvimento da criança (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2022; Costa et al., 2020).

No terceiro estudo, o minibasquetebol mostra isso na prática. As crianças aprendem quando a aula é leve, divertida e adaptada. Quando o professor usa materiais diferentes, mini-tabelas, jogos pequenos, elas participam mais, até as que tinham mais dificuldade. E o desenvolvimento motor aparece junto com o social: elas começam a se comunicar mais, entender o colega, esperar a vez, errar e tentar de novo. Tudo isso cria um ambiente de participação que ajuda a criança a evoluir de verdade.

Então, olhando os três artigos, o basquetebol melhora as habilidades básicas — correr, saltar, lançar, equilibrar — quando é ensinado de um jeito que faça sentido para a criança. Se o ensino fica muito duro ou analítico demais, os alunos podem desistir da prática do esporte, com um ensino cansativo e sem

evoluções progressivas. Mas quando o professor traz o jogo de um jeito que respeita a idade e dá liberdade para elas se movimentarem na aula, as crianças avançam no ritmo delas.

No fim, temos que o basquetebol funciona como uma ferramenta forte na escola, porque ressalta o movimento, o entendimento do jogo e a convivência. Ensinar bem não é só repetir fundamento; é criar condições para que a criança viva o basquetebol de um jeito que ela consiga aprender e se sentir parte. E isso conversa direto com os objetivos do estudo, mostrando como o basquetebol ajuda no desenvolvimento motor da infância.

CONSIDERAÇÕES

Chegando no final deste trabalho levamos em consideração que o basquetebol, na escola, auxilia mais do que só ensinar o jogo. Porque olhando os estudos, é perceptível que muita criança ainda tem dificuldade de movimento básico, equilibrar o corpo, fazer coordenação com as mãos e pés ao mesmo tempo, e isso aparece como uma coisa que não dá para ignorar. Então, quando nos prescrevemos um treinamento de basquetebol com atividades simples, a criança aprende coisas que às vezes ela nem sabia que conseguia fazer. Mostrando que o esporte atende as necessidades de uma porção de pessoas e vai além da técnica.

Quando o professor fica só no exercício parado, repetindo, a execução do treinamento, a criança não percebe a real função de determinada técnica, não entendendo o porquê. Agora, quando o professor coloca jogos pequenos, reduzidos, com situação real, com a criança tendo que pensar e tomar decisão na hora, o aprendizado surge com maior intensidade na aprimoração da abordagem sintética do basquetebol, com jogos e execuções técnicas favoráveis. Porque a criança aprende elaborando, errando, repetindo, e entendendo o jogo do jeito dela. Fazendo com que treinadores de basquetebol, elaborassem gestos motores no minibasquetebol, em tudo que foi visto.

Ficou mais compreensível que as aulas mais leves, adaptadas, com material simples, como minitabelas, com atividades mais divertidas, funcionam melhor para todos. Não é só para quem já tem habilidade, é para quem tem dificuldade também. O ambiente fica mais tranquilo, as crianças participam sem medo, criam coragem, começam a se comunicar e até melhorar os aspectos social. Inserindo-se a técnica junto com a parte humana (apropriação do conteúdo abordado transferido de professor para aluno), e isso nos faz entender que ensinar basquetebol não é só por ensinar o movimento. É ensinar convivência, paciência, respeito e até o jeito de lidar com frustração.

Contudo pode-se afirmar que o ensino do basquetebol, contribui para o desenvolvimento motor das crianças, principalmente quando é feito de um jeito respeitosamente mais adaptado, mais real e próximo do que elas precisam. As habilidades básicas podem melhorar com o tempo, e quando a criança aprende a se mover, se sente mais segura nela mesma. Isso responde a pergunta da

pesquisa e mostra que o basquetebol na escola é uma ferramenta importante para a formação da criança.

Este trabalho mostrou que a escola tem uma grande influência na vida das crianças, com muitos conhecimentos vivenciados lá. E quando o ensino do basquetebol é feito com intenção, cuidado e respeito ao tempo de cada uma, gera um melhor desenvolvimento infantil. O basquetebol pode se tornar mais que um esporte: Se torna um caminho para a criança se descobrir, crescer e aprender sobre ela mesma e o mundo em redor. O que faz sentido na iniciação esportiva, ensinando a jogar, mas também ensinar a “saber ser”, dimensão atitudinal da educação física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, _____. [Título não identificado]. [Local], 1997. **Informação pendente.**

BALBINO, R. R. Paes H. F. B. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (orgs.). **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte** – vol. 1. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

BECKER, F. [Título não identificado]. [Local], 1983. **Informação pendente.**

MARCON, Ana Maria; BECKER, Maria Luiza Rheingantz. O desenvolvimento moral na Educação Física: um estudo de revisão. **Motrivivência**. Vol. 29, n. 51 (jul. 2017), p. 222-233, 2017.

BRAGA, I. N. **Abordagem alternativa para o ensino-aprendizagem treinamento no basquetebol**. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física. Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36247/3/2017_tcc_inbraga.pdf

COSTA, _____ et al. [Título não identificado]. [Local], 2020. **Informação pendente.**

KUNZ, E.; COSTA, A. A imprescindível e vital necessidade da criança: “brincar e Se-movimentar”. In: KUNZ, E. **Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

FERREIRA, _____; COSTA, _____. [Título não identificado]. [Local], 2019. **Informação pendente.**

GALLAHUE, D. [Obra citada de 1995]. [Título não identificado]. [Local], 1995. **Informação pendente.** (Citado por Böhme, 2004.)

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH editora, 2022.

GONÇALVES, _____; MARQUES, _____. [Título não identificado]. [Local], 2018. **Informação pendente.**

MARTINS, _____; SILVA, _____; FONSECA, _____. [Título não identificado]. [Local], 2023. **Informação pendente.**

NETO, _____. [Título não identificado]. [Local], 2008. **Informação pendente.**

OLIVEIRA, J. [Título não identificado]. [Local], 1997. **Informação pendente.**

OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. O ensino do Basquetebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 61-94

PARK, _____. [Título não identificado]. [Local], 2009. Informação pendente

RIBEIRO, _____; TEIXEIRA, _____. [Título não identificado]. [Local], 2021. **Informação pendente**.

RISSO, _____. [Título não identificado]. [Local], 2008. **Informação pendente**.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SANTANA, _____. [Título não identificado]. [Local], 2002. Informação pendente.

LAMAS, L., et al. Diversidade e eficiência das dinâmicas de criação de espaço e grau de cooperação entre as equipes de basquetebol paulistas: efeito da faixa etária. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** 25.04 (2011): 693-705.

SANTANA, _____. [Título não identificado]. [Local], 2017. **Informação pendente**.

SANTANA, _____; SOUZA, _____. [Título não identificado]. [Local], 2021. **Informação pendente**.

WEIS, _____. [Título não identificado]. [Local], 2008. Informação pendente.

ZOLGHADR, _____; DANESHMANDI, _____; SEDAGHATI, _____; SOKHANGOE, _____. [Título não identificado]. [Local], 2024. **Informação pendente**.